



# POEMAS SOBRE O TEMPO

Ademir Pascale  
organizador

Conexão Literatura

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-01-01136-3**

**2024**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

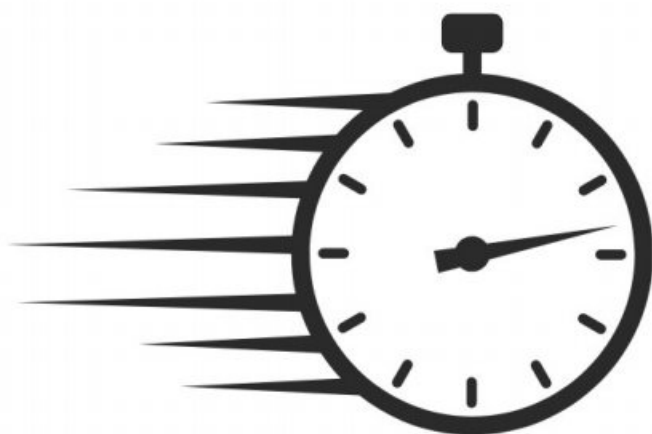
# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- ÁGUAS DO TEMPO, POR A. CARDOSO, PÁG. 05  
SÚPLICAS AO TEMPO, POR ANI ZORIEUQ, PÁG. 07  
DINÂMICA DO TEMPO, POR A. RODRIGO MAGALHÃES, PÁG. 10  
DIZERES DO TEMPO, POR BRUNA ESTEVES, PÁG. 12  
O FIO VERMELHO DO DESTINO, POR CLARISSA MACHADO, PÁG. 15  
LIMITES, POR HELTON SILVA, PÁG. 21  
MÁQUINA, POR IGOR CALIXTO, PÁG. 23  
CICLOS INFINITOS, POR JANETE SANTOS SILVA, PÁG. 25  
O ETERNO GIRAR, POR JANETE SANTOS SILVA, PÁG. 27  
O TEMPO, POR JANETE SANTOS SILVA, PÁG. 29  
UMA CONSIDERÁVEL DEFINIÇÃO SOBRE O TEMPO, POR N. LOPES, PÁG. 31  
UM FLUXO FINDÁVEL: O TEMPO, POR N. LOPES, PÁG. 33  
NÃO ESPERE, POR NAYARA EGIDIA, PÁ. 35  
DECLAMANDO UM POEMA, POR ROSÂNGELA AREND, PÁG. 37  
O TEMPO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 39  
OUTROS TEMPOS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 41  
O PESO DO EXISTIR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 43  
A EFEMERIDADE QUE ANGUSTIA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 45  
TRAQUINO INFANTE, POR SUELI ABREU GUIMARÃES, PÁG. 47  
TRANSITORIEDADE, POR SUELI ABREU GUIMARÃES, PÁG. 49  
AGOSTO À CONTRAGOSTO, POR TCELLO D'BARROS, PÁG. 51  
O SONHO E O TEMPO, POR VALÉRIA GUERRA REITER, PÁG. 53  
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 55

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
[WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)  
[WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)

# POEMAS SOBRE O TEMPO



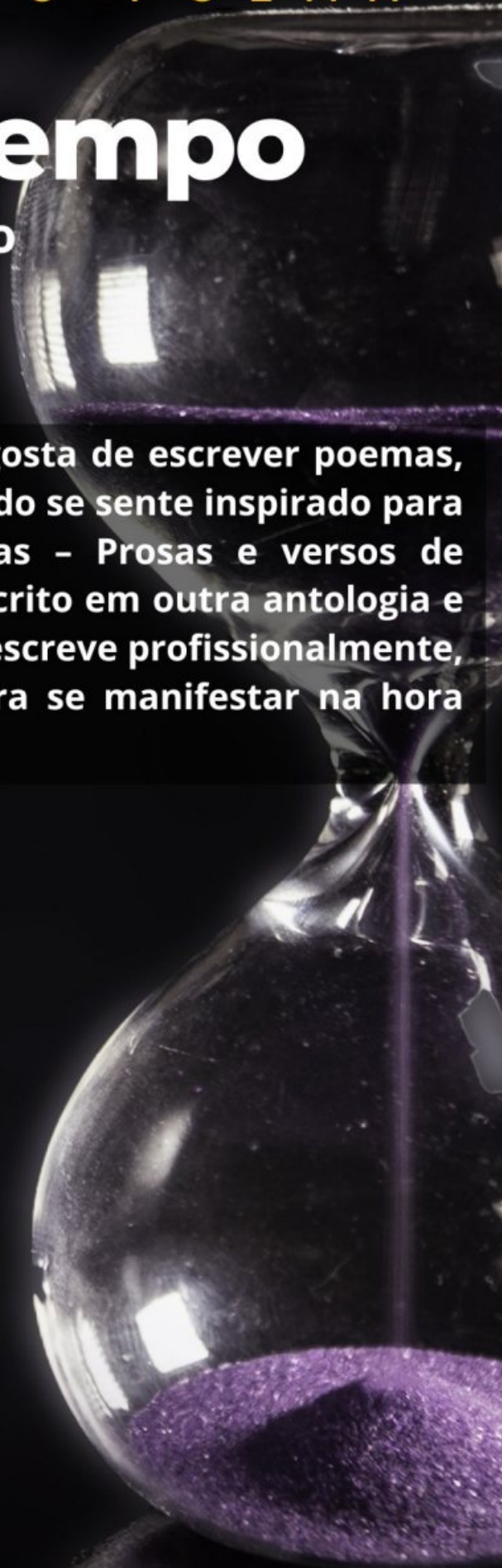
Ademir Pascale  
organizador

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Águas do tempo

Por A. Cardoso

Afonso Cardoso, mineiro de Juiz de Fora, gosta de escrever poemas, reflexões e pequenos contos, sempre quando se sente inspirado para tal, participou da Antologia do Amazonas – Prosas e versos de caboclos, com o texto, Folha seca, está inscrito em outra antologia e espera que seu poema seja aprovado, não escreve profissionalmente, pois acredita que a inspiração é livre para se manifestar na hora certa.



O tempo passa como as águas de um rio em seu leito.

Enquanto as águas do rio fluem em direção ao mar, o nosso tempo flui em direção ao infinito.

Quantas vezes será que já correu o nosso tempo no vasto leito desse vasto universo?

Quantas vezes já nos encontramos, ao longo desse mar de estrelas?

Será que ainda nos veremos uma vez mais?

Perguntas sem respostas certas, ou possíveis.

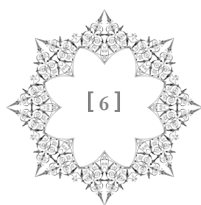
Mas, pelo menos uma possibilidade deve existir.

Não iremos assim, do nada, desistir.

Ainda temos força para carregar todas as coisas que nos colhemos pelo caminho.

Somos rio que flui sempre em direção ao maior, se carregamos mágoas, durante o percurso as dissolveremos nas águas.

Se somos tempo, nunca iremos parar; se temos algum tempo, logo, também, se diluirá no grande e infinito abismo do próprio tempo.



A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Súplicas ao tempo

Por Ani Zorieuq

**INA MARIA DO SACRAMENTO QUEIROZ** nasceu em Manaus-Am, no dia 26/02/1960. Filha de Luiz Floriano Botelho de Queiroz e Neiva do S. Queiroz.

Graduada em Pedagogia pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e Licenciada em Letras e Literatura pela ULBRA. Atua como professora dos anos iniciais, na Rede Municipal de Manaus. Mostrou interesse, muito cedo, pela poesia, contos, memórias, ou seja, todo gênero textual que se refere à escrita inserido em um ar poético.



Quero alguém para curar  
As feridas que deixaste  
Alguns dizem...só o tempo...  
O tempo ou talvez o vento.

Vou a ele me aliar  
E pedir pra esquecer  
Essa dor pretensa, intensa  
O tempo há de atender.

Pedido tão grandioso  
Que dói e corrói a alma  
É amor a todo tempo  
Peço esse tempo, agora.

Ouso a ele perguntar  
Quanto tempo levará  
Pra esquecer  
Um grande amor?

Resposta incontestável  
Paciência é o segredo  
Dê-me tempo  
Algun tempo e... é passado.

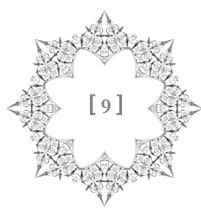
Não quero que me enganes  
Oh Tempo! Oh desespero!  
Essa dor doída...ardida...  
Nesse peito aberto...enfermo.

Amor não correspondido  
É amor despreparado



Tempo longo necessário  
Um amor despedaçado.

Vejo esse tempo longe  
Não me faça esperar  
Não deixe que seja lento  
Suplico ao amigo...TEMPO.



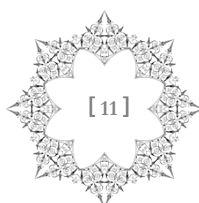
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Dinâmica do tempo

Por A. Rodrigo Magalhães

Atanilson Rodrigo Magalhães, nasceu em 28 de janeiro de 1985, na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É formado em Bacharel em Engenharia Química, com Pós-graduação em Geotecnia Ambiental e Estrutural. No momento está cursando Pós-graduação em Bioquímica. Atualmente é funcionário público federal da ECT, no cargo de Agente de Correios - Carteiro. Desde novo, sempre teve interesse em literatura, tendo lido até hoje os mais variados títulos e autores. Sempre teve um fascínio pela sonoridade de sentimentos que a escrita é capaz de passar por meio de poemas e poesias.

De repente tudo se acaba.  
A luz se apaga.  
Sonhos! Metas! Objetivos!  
Tudo fica pelo caminho.  
Decerto é o processo da vida:  
Princípio, meio e fim.  
É inerente a todos.  
Difícil mesmo é definir o tempo!  
Para uns, parece que o tempo não passa;  
Para outros, passa rápido demais.  
E nessa corrente louca do tempo...  
Sonhos são desfeitos,  
Metas jamais serão cumpridas,  
Objetivos não serão alcançados.  
O que pensar!?  
O que fazer!?  
Quando tudo foge as nossas mãos!?  
Tão louca a dinâmica da vida!  
Tão certo seu desfecho.  
Tão incerto se tem no viver...  
No abrir dos olhos  
Se evidencia uma nova vida.  
Uma luz que se acende no mundo.  
Tudo é novo ao vosso sentido:  
Sons, vozes, cores, pessoas, sensações...  
É o início de uma jornada...  
Num instante, num momento  
De alegrias felicidades, esperança...  
Tem-se o fim por derradeiro,  
De dor, resignação, saudades...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Dizeres do tempo

Por Bruna Esteves

Bruna Esteves, jornalista e escritora baiana, publicou seu primeiro livro "As Nuances do Amor", da Editora Versiprosa, em 2023. Publicou textos em diversas coletâneas da Editora Persona; publicou poesias na antologia "Eu Poético", da Editora Holandas; publicou contos em coletâneas da Editora Perse; publicou poemas na Editora Tenha Livros; publicou um conto na Editora Olympia e em diversas revistas digitais e livros versão e-book.



Batidas na porta da frente, é o **tempo**  
Veio dizer que estou na contramão do fluxo da vida  
Não adianta correr, ele disse  
Se não aprendi a leveza do caminhar  
Tentei contra argumentar, dizer que ele está errado  
Porém, como contestar um sábio ancião?

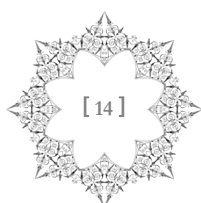
O **tempo** diz tanto,  
Mesmo no silêncio da madrugada fria  
Ele zomba da minha impaciência  
Em querer apressar o ritmo da vida  
Tudo acontece no momento certo,  
Como as flores que brotam na primavera.

Batidas na porta da frente, é o **tempo**  
Veio lembrar que a hora da semeadura nunca para  
Tem que plantar amor para colher felicidade  
Cultivar esperança para viver dias melhores  
Eu que nunca estive em paz com o relógio  
Afligi-me com a sensação de estar perdendo algo.

Mas a visita inesperada do **tempo**  
Despertou-me de um transe profundo  
Veio ensinar que o momento da semeadura  
Vem antes de qualquer outro  
Batidas na porta da frente, é o **tempo**  
Veio dizer que nunca foi meu inimigo, e sim, um aliado.

Respondo que me sinto sua refém,  
Vítima das circunstâncias  
Uma eterna criança sem a sabedoria deste ancião  
Em meio a tantas indagações e questionamentos  
Escuto os dizeres do **tempo**,  
Aprendo muito com seus ensinamentos.

Sonho com o grande dia  
Em que seremos de fato bons amigos  
O **tempo**, professor de tudo e de todos  
Veio me ensinar como a viver  
De agora em diante, deixarei as portas abertas  
Para ele entrar quando quiser.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# O fio vermelho do destino

Por Clarissa Machado

Clarissa Xavier Machado, professora graduada em Letras e Direito, e pós-graduada em Tradução e Literaturas Brasileira e Inglesa. É autora dos livros "Pelas Águas de São Lourenço" e "Buen(os) Aire(s)". Contribui regularmente com poemas, contos, crônicas, ensaios e traduções para revistas e antologias literárias do Brasil e do exterior.

não importa o tempo  
que passe ou o impasse,  
não importa se atempo  
caberia no mundo, no ensejo,  
na vida, no desejo,  
a obra mal acabada de quem  
não sabe se alguém  
tem de fato culpa  
e de quem é a desculpa  
da tentativa-e-erro,  
da angústia, do desterro,  
não importa e não é o tempo!  
— o tempo não tem a ver —  
— se quer realmente saber —  
e em nada conforta dizer que é o tempo  
vejam, quem diz não sabe  
que aqui não cabe  
papo furado nem nariz arrebitado  
a dizer que é lengalenga  
a história do fio que não arrebenta  
a verdade é que é o fio que acalenta  
é o fio que nos alimenta  
ah, bendita alma aquela que tece  
esse fio que ninguém sequer tenta  
romper, interromper, corromper  
e que ninguém destece  
porque também não é visível,  
(e, às vezes, penso - ainda bem)  
é tão imprevisível,  
que ao amor resta somente  
ser invisível, uma semente  
da cor do sangue do coração,

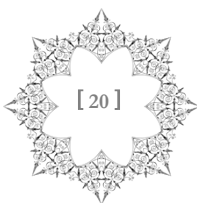


da letra escarlate e da paixão,  
o fio vermelho do destino —  
do qual a gente se esforça em fugir e mentir,  
e se confundir e se iludir  
que a nossa melhor companhia  
é a de agora, a desse alguém  
que pode ser o par perfeito de outrem  
porque o nosso par perfeito  
com efeito, um tanto imperfeito,  
bom, a gente sabe quem seria  
mas prefere não dizer  
e esconde e tenta se esconder  
ocorre que:  
o fio vermelho do destino —  
é inquebrável, inegável, inevitável — logo:  
nada a fazer, nem adianta dizer  
oh, o tempo! oh, a distância!  
oh, o fato! oh, o contratempo!  
oh, a circunstância! oh, o trato!  
um monte de artefato altamente caricato  
para justificar o par  
trocado, alterado, equivocado,  
vejam que o fio da vida não  
esteve e não está em nossa mão  
o fio é divino, celestial  
— sobrenatural —  
nada a fazer — lógica:  
o destino é quem vai guiar  
e cuidar para que as almas gêmeas  
no final possam (de novo) se encontrar  
— ou a felicidade estará por um triz  
e não será alcançada, será só um giz  
riscado, apenas poeira no ar —

e como em espanhol se diz  
o coração late, e em parte  
faz todo o sentido porque o latido  
é mais alto que a batida e fere  
a ponto de deixar fratura exposta  
e aí a gente finge que desgosta  
de quem efetivamente gosta e  
finge amar e se oculta e se posta  
sob o selo da escolha, da razão,  
da palavra, do contrato, da opinião,  
quando não há explicação  
e não é, e nunca há de ser,  
culpa do tempo esquecer ou  
o contato perder ou não buscar mais  
ou deixar pra depois ou pra trás,  
não, não ele, o pobre e cansado tempo  
que é só uma linha de entretempos,  
um calendário de eventos e ritos  
que não prevê lendas nem mitos  
um fuso tão confuso  
que mudo, não sabe dizer  
o que é olvidar, o que é borrar,  
não conhece nem futuro nem passado  
só o presente, posto que é apenas um ente  
um tanto inexato e ultrapassado  
às vezes solar, às vezes lunar,  
um bonito anuário de gregas calendas  
mero recordatório e pontual mostruário  
ignorando fendas e sendas e  
que não sabe nem de longe dizer  
que não se foge do fio  
que flui e se estende feito rio  
ah, e eu rio daqui, rio dali, rio

das moiras que estão fiando por todas —  
pelas parcas e nornas e fadas  
e toda a sorte de ninfas fiandeiras  
que com habilidades verdadeiras  
por todas as partes repartem os fios  
e amarram dedos e tornozelos  
e talvez até umbigos e cotovelos —  
mas a gente insiste em se afastar,  
ir para bem longe e abrir um sorriso  
ilusório, amarelo-hepatite-evidente-no-siso,  
aquele riso minguado, de lado, forçado  
que exhibe juízo pra mostrar o quanto  
que se faz o certo, pra ostentar o tanto  
que se é correto  
e fazer de conta que se acredita  
naquela ideia desdita  
que é o tempo que cura tudo,  
(e se não cura julgamos  
e acusamos ele — o tempo —  
elo cruel! liame de fel!) mas:  
Ariadne, a deusa dos fios, sabe, aliás,  
que o que cura tudo roda com afã,  
em Samsara e que a princesa tecelã  
jamais muda de ideia e o que foi fiado  
fiado está e está tecido, costurado,  
tramado, alinhavado, laçado e entrelaçado,  
em ponto, cruz e *patchwork* sem a possibilidade  
de um dia o fio, por alguma adversidade,  
desaparecer ou apagar ou se esvair  
pois não é possível se livrar da linha ou sair  
ileso, o fio prossegue preso até a morte  
eu sei, eu sei o quanto isso é forte,  
e não digam que tais coisas são clichês

porque isso tudo é só um velho conto chinês...

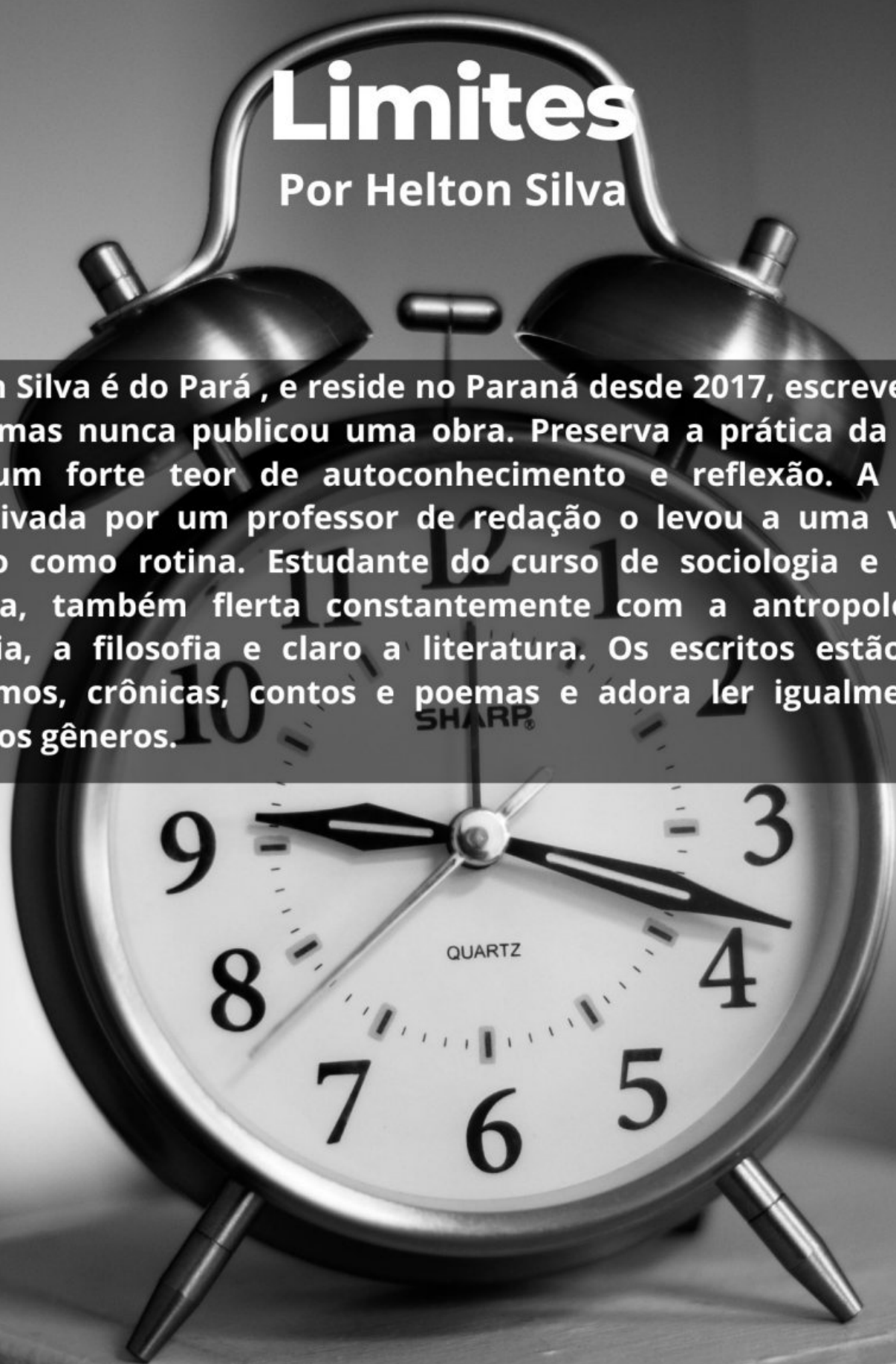


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Limites

Por Helton Silva

Helton Silva é do Pará, e reside no Paraná desde 2017, escreve desde 2018, mas nunca publicou uma obra. Preserva a prática da escrita com um forte teor de autoconhecimento e reflexão. A escrita incentivada por um professor de redação o levou a uma vida de estudo como rotina. Estudante do curso de sociologia e ciência política, também flerta constantemente com a antropologia, a história, a filosofia e claro a literatura. Os escritos estão entre aforismos, crônicas, contos e poemas e adora ler igualmente os mesmos gêneros.



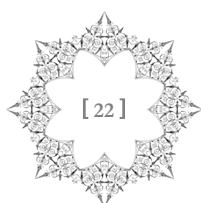
O tempo não limita a si mesmo nem é o limite; é o ser humano aquele ser inconformado por sua limitação de ser. Inconformado por saber que por suas próprias pernas não poderá viver além; nem vencer a morte que o limita o existir.

O tempo que range os dentes contra nós? Necessita ser aproveitado. Ele não é o grande lamento da humanidade; muito menos se restringe ao lamento de um único inconformado, pois este único e todos os outros deveriam saber aproveitar mais e melhor. E então consolado bradar bem alto: “eu nasci para viver!”.

Não se apegue mais ao simples detalhe do morrer, porque você está bem vivo agora mesmo. Ninguém morre para sempre. Tudo aquilo que já foi um dia não pode retroagir ao nada. Nenhuma existência pode ser apagada do memorial das eras.

Qual conexão você busca comigo ó lamento e através de mim o que deseja?! Ó cólera, tão minha, deixe-me em paz para que eu possa desapegar da mentira de uma vida única e desalmada. A m'alma outrora morta pelo desperdício do ser, deseja agora estar eternamente.

Deixarei a minha cicatriz aberta; bem viva no tempo; tão viva quanto este poema. Um sonho muito longo... Para lembrar que existo, para que lembrem conjuntamente comigo que estamos no presente. Para lembrar que existo e que estou! Para lembrar que devo aproveitar enquanto ainda resta alguma consciência de quem sou. O tempo afinal não passa de uma eterna lembrança.



A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Máquina

Por Igor Calixto

Igor Calixto nasceu e cresceu no Rio de Janeiro. Aos 10 anos, venceu em 1º lugar na Categoria Infantil da XXVII Ciranda de Poesias da Biblioteca Municipal Cecília Meireles. Atualmente, cursa Letras/Literaturas pela UFRJ, onde também é pesquisador bolsista de Iniciação Científica. Em 2023, seu poema "Submerso" recebeu uma Menção Honrosa na antologia poética Poesia Livre 2023, da Vivara Editora Nacional, com mais de 3 mil exemplares publicados pelo país. Em breve, seu poema "Os eus em mim" fará parte de uma exposição coletiva na Eurarts Gallery, em Portugal.

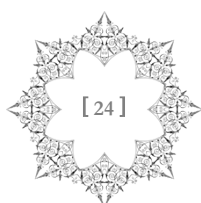


Neste espelho rachado, observo  
Fragmentos do meu próprio cerne  
E percebo ser meu próprio servo  
Consciente, mas que não discerne

Que sou composto de ossos e pele  
Um mecanismo falho e sólido  
Erro porque amor em mim expele  
Como vulcão e seu pendor tórrido

Concluo, por fim, o quê sou  
Uma máquina que o tempo criou  
Em fase de total desatenção

Pois, se sou então um aparelho  
Aqui, em frente a este espelho  
Percebo ser repleto de emoção





A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Ciclos infinitos

Por Janete Santos Silva

Janete Santos Silva é mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/PPGed. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais- FACE / Valença- Bahia e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Itapetinga- Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica EDUCON/ FAVENI. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Itapetinga/BA. É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE/UESB/CNPq. Seu currículo Lattes está disponível em <https://lattes.cnpq.br/9732997152054690> e seu perfil ORCID pode ser encontrado em <https://orcid.org/0000-0002-3803-0358>. Para entrar em contato, envie um e-mail para [ninha.bela@hotmail.com](mailto:ninha.bela@hotmail.com).



Na trama silenciosa do existir,  
O tempo esculpe seu vasto destino,  
Entre instantes, uma saga a se abrir,  
Sob a vastidão de um amor divino.

Se move, tranquilo e incessante,  
Sob o manto da lua, ao sol resplandecente,  
Em cada maré que muda, é constante,  
No coração do mundo, uma força latente.

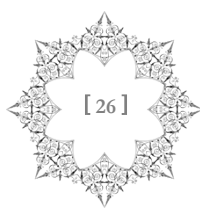
Na queda suave das folhas ao solo,  
E na flor que desabrocha, novas esperanças,  
Em ciclos de existência, do recomeço ao colo,  
O tempo tece sua eterna dança.

Não hesita, não cede, não se desvia,  
Mas, em seu fluir, a beleza desdobra,  
Convida a apreciar cada dia,  
Como uma dádiva, a última e mais nobre.

Na juventude, um caudaloso rio,  
Na serenidade da idade, um oceano a acalmar,  
A cada era, um novo desafio,  
Um aprendizado, um renovar.

Nas quietudes do ser, em contemplação,  
O tempo, mestre, aos corações se revela,  
Ensinando que, em sua eterna rotação,  
Reside o segredo da vida mais bela.

Em sua valsa, nos lançar,  
Com a sabedoria de quem entende seu fluir,  
Cada momento, um tesouro a valorizar,  
No infinito caminhar, a se descobrir.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# O eterno girar

Por Janete Santos Silva

Janete Santos Silva é mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/PPGed. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais- FACE / Valença- Bahia e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Itapetinga- Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica EDUCON/ FAVENI. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Itapetinga/BA. É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE/UESB/CNPq. Seu currículo Lattes está disponível em <https://lattes.cnpq.br/9732997152054690> e seu perfil ORCID pode ser encontrado em <https://orcid.org/0000-0002-3803-0358>. Para entrar em contato, envie um e-mail para [ninha.bela@hotmail.com](mailto:ninha.bela@hotmail.com).

No silêncio que o tempo desenha,  
Ele flui, um rio sob o luar,  
Marcando a vida, em cada façanha,  
Ensina a arte de se entregar.

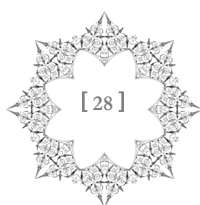
Desfila horas, tecendo destinos,  
Sob o sol, sob a lua a brilhar,  
Em cada segundo, caminhos divinos,  
Na trama da vida, a se entrelaçar.

Em folhas caídas, repouso encontra,  
E na flor nascente, a esperança a dançar,  
Ciclos de vida, a mudança anuncia,  
No silêncio do tempo, a nos contemplar.

Rio veloz na juventude que passa,  
Mar sereno na velhice a chegar,  
Em cada etapa, sua presença, uma graça,  
Um mestre silente a nos ensinar.

Nas horas quietas, meditação profunda,  
Sussurra verdades, a alma a tocar,  
Revela que em seu girar o mundo inunda,  
Com a essência pura do nosso olhar.

Assim, à dança do tempo nos juntamos,  
Com a graça de quem soube aprender,  
Cada instante, um dom que celebramos,  
No eterno girar, a vida a tecer.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# O tempo

Por Janete Santos Silva

Janete Santos Silva é mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/PPGed. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais- FACE / Valença- Bahia e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Itapetinga- Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica EDUCON/ FAVENI. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Itapetinga/BA. É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB/CNPq. Seu currículo Lattes está disponível em <https://lattes.cnpq.br/9732997152054690> e seu perfil ORCID pode ser encontrado em <https://orcid.org/0000-0002-3803-0358>. Para entrar em contato, envie um e-mail para [ninha.bela@hotmail.com](mailto:ninha.bela@hotmail.com).

No silêncio das horas, o tempo desfila,  
Desenhando destinos, tecendo a trama,  
Cada segundo uma história que brilha,  
Sob o eterno olhar de quem ama.

Fui manso e constante rio,  
Sob o luar, sob o sol que aquece,  
Marca presença em cada desafio,  
No coração do mundo, onde permanece.

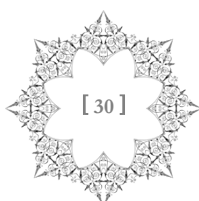
Nas folhas caídas, repouso encontra,  
Na flor que nasce, esperança dança,  
Vida, morte, renovação, ele pontua,  
Em seu silêncio, a eterna mudança.

Impassível, belo, em seu seguir,  
Ensina a beleza de cada instante,  
Apreciar o agora, sem desistir,  
Valorizar o hoje, tão vibrante.

Na juventude, é rio que corre ligeiro,  
Na velhice, mar calmo, acolhedor,  
Em cada etapa, um novo companheiro,  
Um aprendizado, um novo calor.

Nas horas quietas, em profunda meditação,  
O tempo sussurra verdades ao coração,  
Revela que seu eterno girar, sem cessar,  
É a pura essência do nosso estar.

Então, à sua dança nos juntar,  
Com a elegância de quem aprendeu a caminhar,  
Cada passo um dom, cada momento a celebrar,  
Neste infinito girar, a arte de se entregar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Uma considerável definição sobre o tempo

Por N. Lopes

N.Lopes é uma paulistana formada em direito, mas que se tornou escritora por vocação. Começou a escrever por volta dos quinze anos de idade e a publicar textos através de redes sociais com o intuito de alcançar corações e despertar reflexões. É uma assídua devoradora de livros e eterna admiradora de coisas simples, como observar o sol se despedindo no horizonte. Há quem diga que é desatenta, porque põe atenção no que realmente importa. Ela possui grande esperança no viver de coisas bonitas. Entre suas paixões estão: escrever, ler nas horas vagas, conhecer cantinhos bonitos viajando, conversar com pessoas profundas, observar o céu se por, e buscar coisas que engrandecem a sua alma.

É a duração relativa de qualquer coisa: das histórias, dos filmes, dos momentos, inclusive da vida. É a linha imaginária dentro da qual os eventos dela se desenrolam. É o espaço dentro do qual a gente se esforça para encaixar tudo.

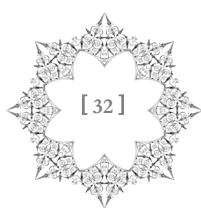
É um especialista em curar feridas, mas também em revelar verdades. Ele tem o poder de mostrar muitas respostas e até mesmo soluções.

É o que todo mundo gostaria de ter mais. Mais dez minutos para dormir. Mais um dia para descansar. Só mais um abraço para se despedir.

É o que muitos vivem apressando. É o período que a felicidade tem para nos alcançar e para as lições fazerem efeito. É um decorrer que deixa saudade. É uma medida que faz qualquer momento na vida passar, seja para virar lembrança, ensinamento ou fortalecimento.

É um belo instrumento para tocar a história para frente e para construir um pouco mais de quem somos.

Tempo é um perigoso fugitivo, que ninguém consegue capturar para reter, mas cujo passar pode ser tão bonito, dependendo do que cada um se permite e constrói enquanto ele passa.



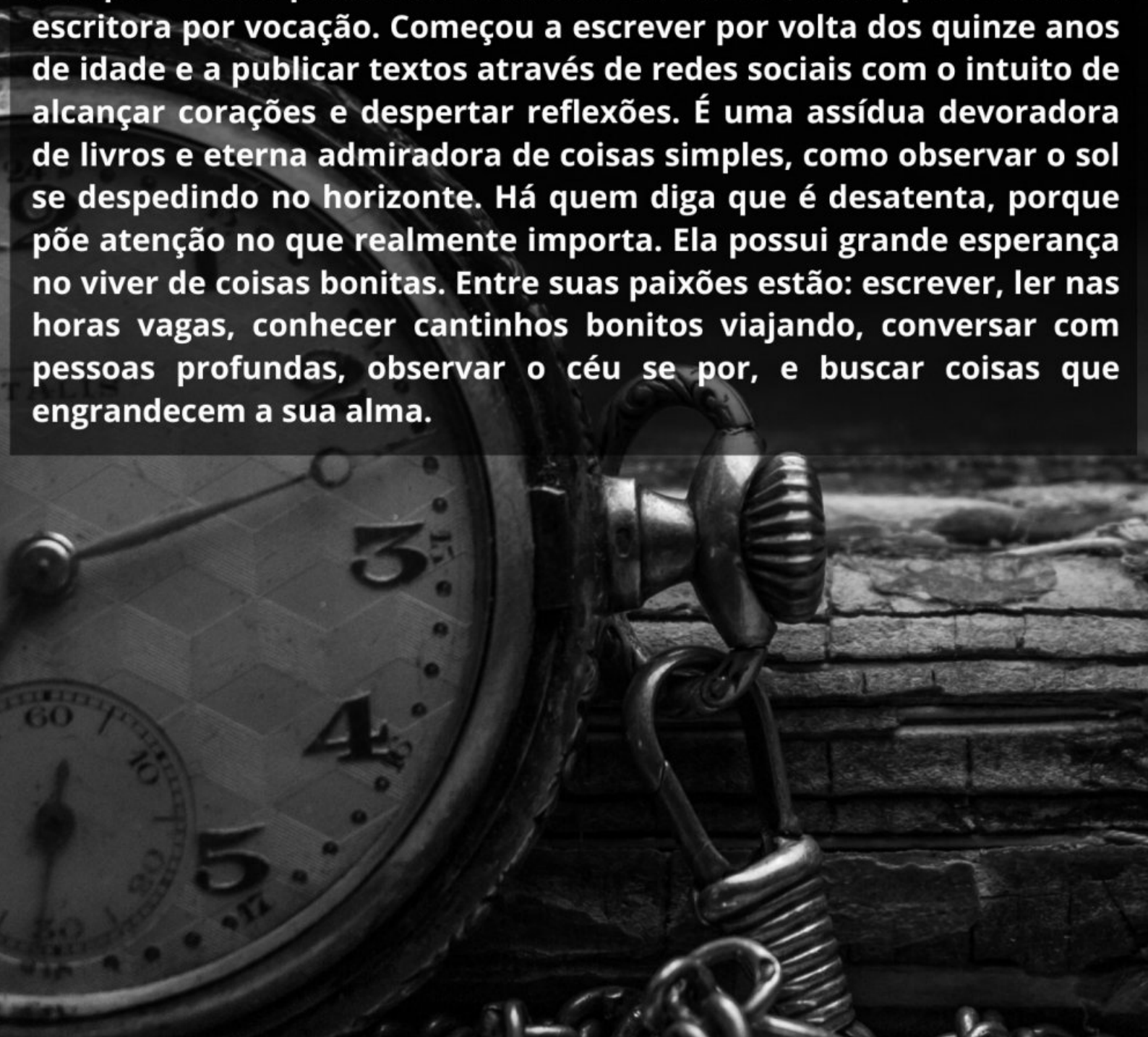


A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# Um fluxo findável: o tempo

Por N. Lopes

N.Lopes é uma paulistana formada em direito, mas que se tornou escritora por vocação. Começou a escrever por volta dos quinze anos de idade e a publicar textos através de redes sociais com o intuito de alcançar corações e despertar reflexões. É uma assídua devoradora de livros e eterna admiradora de coisas simples, como observar o sol se despedindo no horizonte. Há quem diga que é desatenta, porque põe atenção no que realmente importa. Ela possui grande esperança no viver de coisas bonitas. Entre suas paixões estão: escrever, ler nas horas vagas, conhecer cantinhos bonitos viajando, conversar com pessoas profundas, observar o céu se por, e buscar coisas que engrandecem a sua alma.



A vida é um grande fluxo. Nela tudo muda o tempo todo. É chuva que vem e depois passa. É estação que vem e outra que vai. É água que molha e depois seca. Vento que esvoaça e depois acalma. Dias em que construímos afáveis alegrias enquanto em outros nos desconstruímos por inteiro. Últimos que se tornam os primeiros. Sentimentos que desaparecem enquanto outros se intensificam. Hora estamos abraçando e na seguinte nos despedindo. Um fluxo de infindáveis mudanças. Nem sempre dá para acompanhar, mas sempre há de se encontrar um jeito de seguir.

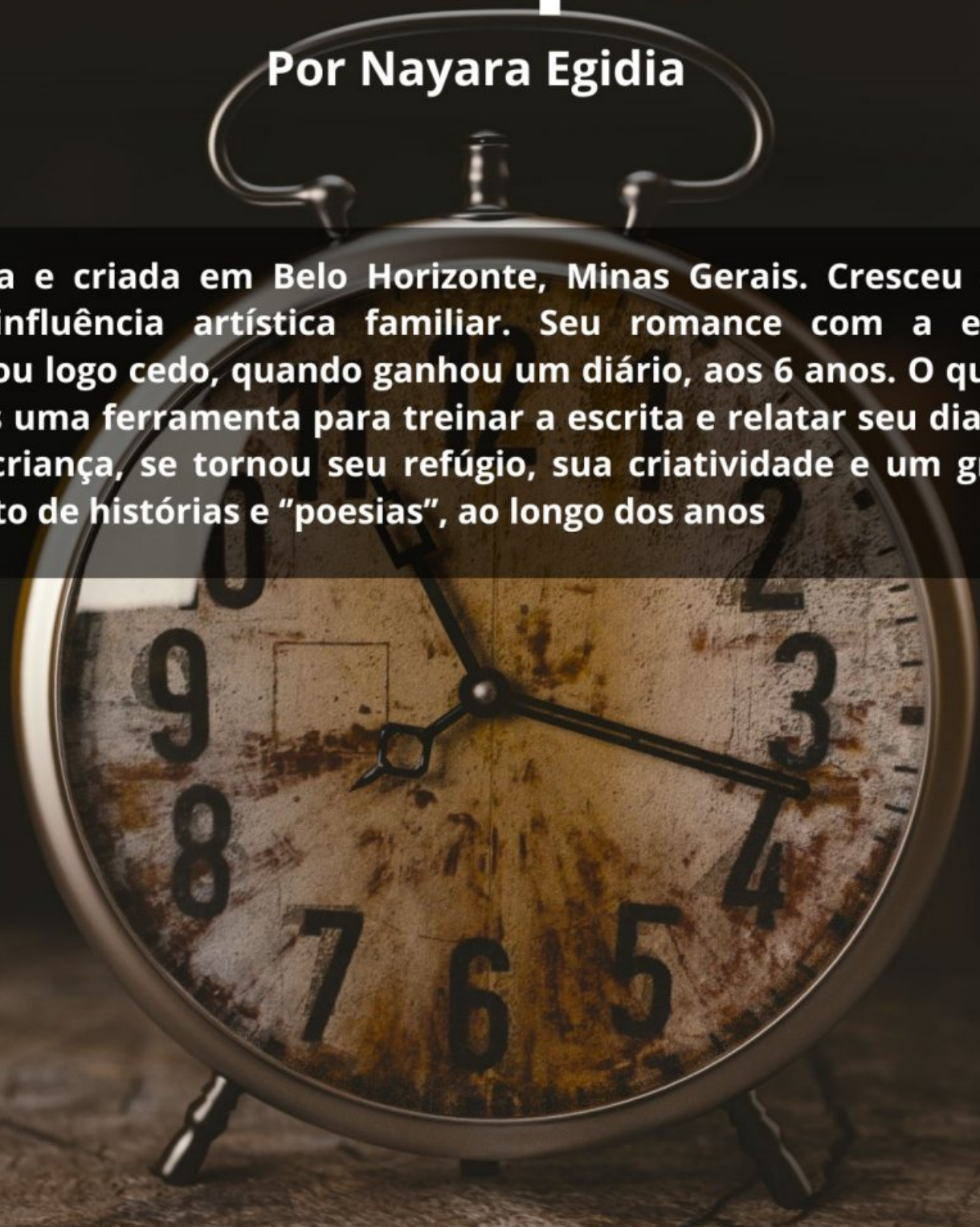


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

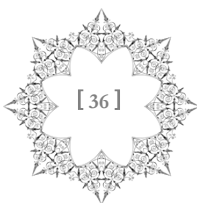
# Não espere

Por Nayara Egidia

Nascida e criada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Cresceu sobre forte influência artística familiar. Seu romance com a escrita começou logo cedo, quando ganhou um diário, aos 6 anos. O que era apenas uma ferramenta para treinar a escrita e relatar seu dia a dia como criança, se tornou seu refúgio, sua criatividade e um grande depósito de histórias e "poesias", ao longo dos anos



Não espere palavras, essas guardo para uma nova poesia.  
Uma nova página de uma folha em branco.  
Não espere pelo sossego.  
Esse eu terei quando estiver em outro plano.  
Não espere pela força, essa perdi nos momentos sombrios  
Não espere pela sede.  
Essa eu matei quando não tinha quem a matasse  
Me embebedando das minhas próprias lágrimas.  
Não espere pela ilusão, essa eu senti quando amei  
Não espere pelo som.  
Esse eu usei enquanto chorava.  
Não espere pela tristeza, essa eu perdi quando escrevi esses versos  
Não espere pelo tempo  
Esse se foi quando estava perdida em meio ao caos.  
Não espere clareza se no passar do tempo eu sobrevive em meio à escuridão  
Não espere pela força, essa perdi nos momentos sombrios  
Não espere pelo tempo  
Esse se foi quando estava perdida em meio ao caos.  
Não espere pela tristeza, essa eu perdi quando escrevi esses versos



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

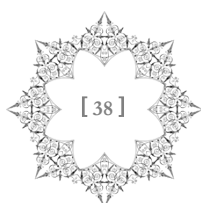
# Declamando um poema

Por Rosângela Arend

Rosângela Arend é natural de Laranjeiras do Sul-estado do Paraná e chegou em Rondônia em 1998, reside em Porto Velho, é professora na rede municipal de ensino.

Formada em Letras pela Faculdade UNIPEC, Pós-graduada em Linguística Aplicada à Produção de textos pela UNINTES e Mestra em Ciências da Educação. Coordenadora do livro: Lendas do Rio Madeira, 2017; Organizadora e Coautora da Coletânea Vivências Amazônicas, 2023; Autora do livro Botinho - Uma Aventura pelas Águas do Rio Madeira, 2024.

Indescritível foi a sensação  
De tê-lo tão próximo  
ouvindo a declamação desse poema.  
Você não sabe, mas era para você  
Que fiz esses versos tão singelos.  
Esperando o tempo doloroso  
e insuportável.  
Foi o tempo de sua ausência  
Fiquei triste, quando deixou-me.  
Esquecido naquele lugar  
Sequer olhou para mim.  
Dias, meses, anos se passaram.  
Até que um dia, você reencontrou-me.  
Não me abandones,  
Pois sou o elixir que te levará a  
Imaginação e prazer de tê-lo comigo.  
Querido livro que possibilita  
Trazer o conhecimento  
Para viajar no tempo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# O Tempo

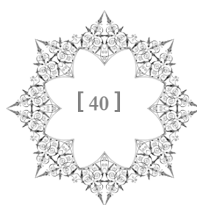
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Girando em torno de um tempo  
"imaginário" universal.  
Numa ligação biológica violenta  
mas não menos natural.  
Que o arrasta, como corpo,  
do nascimento à morte.  
Como célula e DNA,  
de experimentos primordiais  
a um futuro  
de imprecisa finitabilidade.

Iludido por um tempo fictício,  
pela mente humana elaborado.  
Um tempo manipulado  
e solidificado por culturas diversas.  
A marcar datas sem sentido.  
A se alimentar  
com futilidades estúpidas.  
A se compensar  
da própria incapacidade  
de individualizar o que importa.  
O que precioso é.

Ah, homem, que pena não ter visão  
para o que está além do seu tempo!  
Que pena que em si,  
não tenha verdadeira fé.



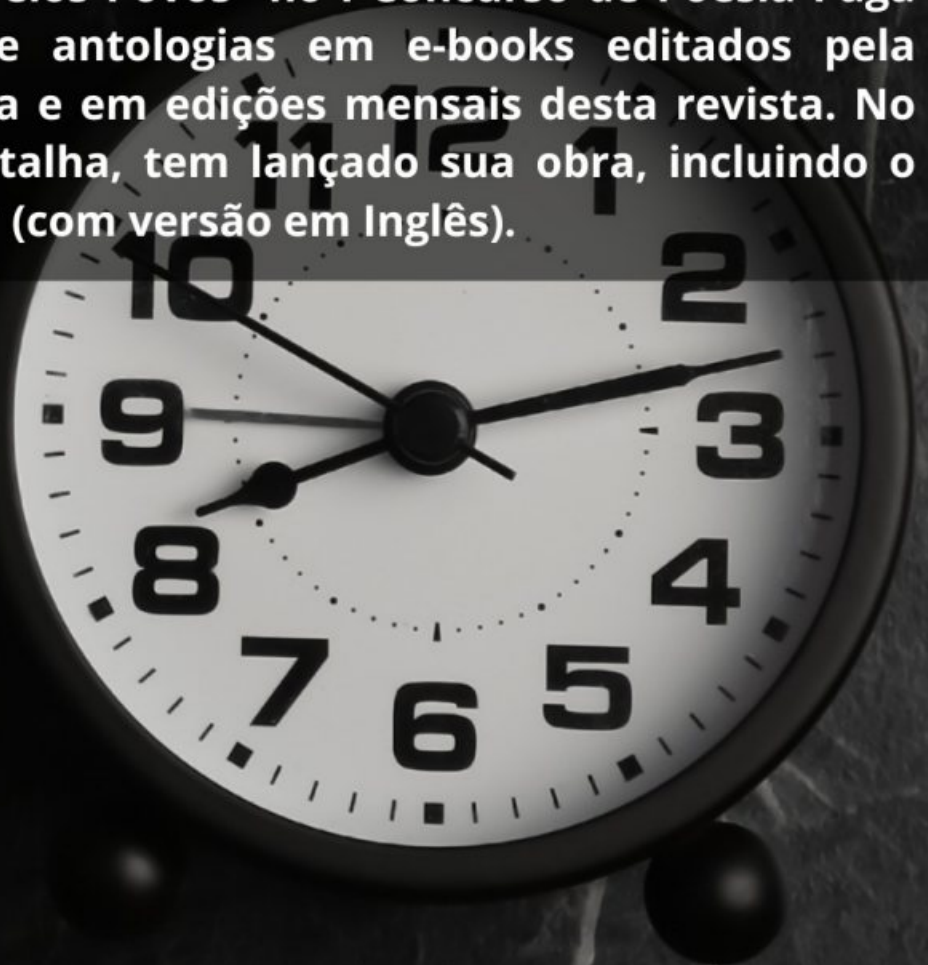


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Outros tempos

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

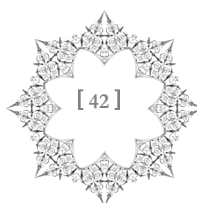


Frequentemente recebemos alusões a tempos idos...  
"vestíamos diferentemente", "ouvíamos outras músicas",  
"víamos outras cores", "comportávamos de outra maneira"...  
acompanhadas de "que bom que era!"...

E as comparações sempre nostálgicas  
não são somente nossas, da nossa geração.  
Cada tempo imprime nos indivíduos  
da época, diferentes percepções.

Mudam-se os tempos e juntos somos levados.  
E os novos ares transformam o espetáculo: os atos,  
o cenário com a sua música de fundo... e aos poucos,  
"os velhos" são postos de lado - literalmente substituídos.

As lembranças do que na vida de alguém, findou,  
parecem ser pouco mais do que isso... um banzo.  
E, dado à impermanência de tudo... a passar,  
o tempo presente é o que nos chama... a viver.



A P R E S E N T A M O S   O   P O E M A

# O peso do existir

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



O amanhecer abre do dia, o prelúdio.  
E reduzidos a vassalos, adentramos.  
A enfrentar os segundos...  
os minutos... as horas...  
a copiosa autônoma anomalia do tempo  
que inelutavelmente,  
a vida, consome.

A cada dia, tudo pesa.  
A começar pela atmosfera  
que ao solo, restringe...  
a impedir o alçar para o espaço  
que afinal a todos subjuga.  
E que ao fluir do tempo,  
se solidariza...  
Incompreensíveis tolerados  
limites do físico que implacavelmente,  
a nossa vida, governa.



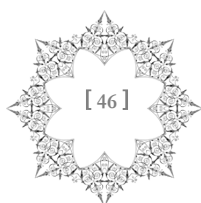
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# A efemeridade que angustia

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

E praticamente dois terços, já se foram.  
Tão rapidamente, que parece  
que tudo de mim só ontem, começou.  
Encontro-me a pensar o inevitável:  
quão diferente poderia ter sido isso e aquilo!  
Mas o caminho de cada um...  
é essa linearidade que nos foge à mão.  
A seguir uma à outra, cada ocorrência, cada decisão.  
Uma corrente a se estender...  
a se alongar, inelutavelmente...  
A permanecer uma pacífica resignação  
com a sensação de sofrível continuidade...  
E extintas muitas das lembranças  
dos capítulos que valeram do livro,  
a leitura.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Traquino infante

Por Sueli Abreu Guimarães

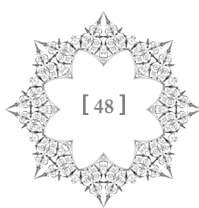
Mãe, estudante, pesquisadora, professora e advogada. Associada à Casa do Poeta de Alagoinhas. Ser humano consciente de seu processo evolutivo incessante, implicada com o aprimoramento do sentir, pensar e agir. Reconhece que as linguagens operam em diversos sentidos, podendo contribuir de maneiras surpreendentes e transformadoras nas e das relações sociais. Compreende que a poesia impacta e mobiliza pelo potencial fundante e formacional que possui. Aprecia uma boa leitura e uma boa conversa.

O tempo, traquino infante  
Não quer se fazer elegante  
Veze regalo, fé e esperança  
Entoa constante mudança

O tempo sem freio e com mola  
Embola e faz mariola  
Se joga pra frente sem medo  
Esconde e revela segredo

Derrete o coração mais duro  
Com suas grandes piruetas  
Ora ao som de risos, ora de labaredas  
E nada transcorre em vão

Seu todo de estradas, veredas  
Afeta estetas planetas  
Forjado em óperas e operetas  
Numa eterna invenção





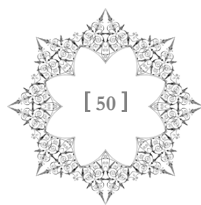
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Transitoriedade

Por Sueli Abreu Guimarães

Mãe, estudante, pesquisadora, professora e advogada. Associada à Casa do Poeta de Alagoinhas. Ser humano consciente de seu processo evolutivo incessante, implicada com o aprimoramento do sentir, pensar e agir. Reconhece que as linguagens operam em diversos sentidos, podendo contribuir de maneiras surpreendentes e transformadoras nas e das relações sociais. Compreende que a poesia impacta e mobiliza pelo potencial fundante e formacional que possui. Aprecia uma boa leitura e uma boa conversa.

Não há como ter numa vida  
Perpétua ou infinda missão  
De ser aquilo que foi  
De não ser aquilo que é  
De morrer por causa de pouco  
De viver por um tanto qualquer  
De amar sem saber do amor  
De odiar sem sentir o que é dor  
De encontrar razão em tudo que faz  
De fingir estar feliz com “jamais”  
O tempo tempera cada instante  
Desfaz-se a todo momento  
Um maquinador de histórias  
Tecidas por fora e por dentro  
Ninguém sabe muito ao certo  
Qual seu verdadeiro intento  
Promove e sufoca magias  
Sonhos se mesclam a lamentos  
Forte é a força fugidia do tempo:  
Do tempo-remédio, que cura o tédio  
Do tempo-história, que invoca a memória  
Do tempo-lição, que põe pés no chão  
Do tempo-alento, que abranda o sofrimento  
Do tempo-poesia, que alimenta fantasia  
Do tempo-negócio, que combate o ócio  
Do tempo-fragmento, que embota sentimento  
Do Tempo sem rima e com graça, que imprime “tudo passa”.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# Agosto à contragosto

Por Tchello d'Barros

Tchello d'Barros é catarinense radicado no Rio de Janeiro. Escritor de Prosa e Poesia, atua profissionalmente com redação e roteiros. Autor de nove livros publicados, tem veiculado também seus contos, crônicas, poemas, ensaios e resenhas em mais de 100 coletâneas, antologias e obras didáticas. É graduado em Comunicação Social na UFRJ, onde atualmente cursa mestrado. Paralelamente ministra palestras, oficinas literárias, dedica-se a produções audiovisuais e à itinerância de seu projeto multimídia de Poesia Visual "Convergências".

Tchello d'Barros

@tchellodbarros

tchellodbarros@yahoo.com.br

[www.facebook.com/tchellodbarros](http://www.facebook.com/tchellodbarros)

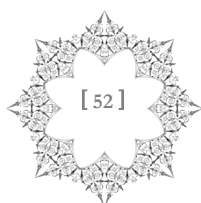
[www.amazon.com/tchellodbarros](http://www.amazon.com/tchellodbarros)

[www.youtube.com/@Tchellodbarros](http://www.youtube.com/@Tchellodbarros)

O tempo risca na face  
O preço de um certo imposto  
Pois lento dá outro susto  
Ao nascer mais este agosto

Sina de vasto destino  
E visto o que está posto  
Este viver tão sucinto  
Por vezes à contragosto

Dias semanas e meses  
Somam em si um desgosto  
No raso espaço do espelho  
Os anos assinam seu rosto



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

# O sonho e o tempo

Por Valéria Guerra Reiter

Atriz com DRT 046699Rj

Escritora, jornalista, historiadora

Colunista do DCO e do Brasil 247

Poetisa e mestranda em psicologia.

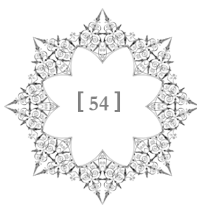


Minha vida está contundente, mas sonhei...  
Com o sonho latente da transcomunicação  
Entre a ciência e o universo inconsciente

Que pena existir um SISTEMÃO  
Lastreante de injustiças, na antemão  
Há o tempo do relógio e o do intelecto  
E a melhor saída é ser atemporal

Sonhei que não existia a morte  
Que a política não é sorte  
E acordada na vigília meditei

Agora sonho acordada  
E lamento por demais  
Não ser imortal



**CONHEÇA OUTROS  
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)  
CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA)  
SIGA: [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
INSCREVA-SE: [WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)  
E-MAIL: [ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG](mailto:ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG)**

**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI**